

QUAL O LUGAR DE NASCIMENTO SUA ESCRITA?

Rozane da Conceição Silva Costa ¹

Nara Paixão Sacramento ²

Iris Verena Oliveira ³

RESUMO

Esse resumo trata de um relato de experiência vivido pelas Mestrandas no Grupo de Pesquisa “Currículo, Escrivivência e Diferença”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, do campus XIV de Conceição do Coité-BA. A leitura do texto “Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita” de Conceição Evaristo (2020) foi inspiração em um dos encontros do Grupo de Pesquisa para pensarmos sobre o nosso processo de escrita atrelado ao corpo e tudo aquilo que vivemos aquelas que vieram antes de nós, principalmente nossas avós. Nessa experiência, nos emocionamos, vieram as memórias e o questionamento: qual o lugar de nascimento da escrita? A nossa grafia nasceu no quintal de casa, no movimento das brincadeiras de rabiscar no chão, rabiscávamos outros horizontes fazendas cheia de gado, praias, o que não tinha no quintal a gente rabiscava; mas no quintal tinha cheiro de jaca e sabor de manga e licuri. (Oliveira, 2022). Ao reinventar vivências de mulheres negras e seus corpos escrevendo, nos perguntamos sobre as formas de assumir uma produção acadêmica contaminada com o sabor da maniçoba, o cheiro da moqueca de mariscos, temperada com coentro. É possível a produção de uma escrita acadêmica, que reconheça que falamos outra língua, a do outro, ao tempo em que valorize modos ancestrais de escrever? (Derrida, 2001) Como destacar na nossa escrita, nossas inquietações sobre as nossas práticas sociais em família, os universos de leituras possibilitado pelo espaço acadêmico e os saberes aprendidos pela convivência nos terreiros de candomblé, do Recôncavo Baiano? O texto de Conceição Evaristo (2020) permite um exercício Sankofa na nossa escrita, de retorno para saudar e reviver as nossas eternas mestras, reconhecendo suas intelectualidades. Esse momento de troca nos permitiu reviver a importância dessas mães pretas da sociedade brasileira (Gonzalez, 2020) que na perspectiva colonial estão reduzidas em classificações e separações institucionalizadas, ação estratégica do racismo que repetidamente age para nos silenciar e nos apagar. Observar o tamanho dos traumas do racismo na pesquisa universitária, reproduzindo posturas que apagam nossa história através de uma escrita sem cor, reflete na necessidade de manifestar o que aprendemos com as nossas ancestrais, ao parir os nossos textos. (Anzaldúa, 2000). A escrevivência é um ato político-estético-poético e

¹ Mestranda em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, professora de Educação Infantil, ligada a Secretária de Educação de Serrinha-Ba, e-mail: rozanecosta16@gmail.com.

² Mestranda em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, professora de Língua Inglesa, ligada a Secretária de Educação de São Sebastião do Passé e Santo Amaro-Ba, e-mail: npaixao@gmail.com.

³ Professora da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus XIV (Conceição do Coité) e Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/UNEB com Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação - PROPED/UERJ, e-mail: irisveren@gmail.com

metodológico que borra a imagem colonial, reivindica nosso “corpo-voz” e nos convida a fazer pesquisa acadêmica encharcada de vida.

Palavras-chave: Grafia. Escrivivência. Universidade. Racismo.

REFERENCIAS

ANZALDÚA, Glória. **Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo**. Estudos feministas, Florianópolis. v. 08, n. 01, p. 229-236. 2000.

DERRIDA, J. **O Monolinguismo do Outro ou a Prótese de Origem**. Tradução de Fernanda Bernardo. Porto: Campo das Letras, 2001.

EVARISTO, Conceição. **Escrivivência: a escrita de nós** - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Ilustrações: Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaio, intervenções e diálogos. Org: Flávia Rio, Márcia Lima. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

OLIVEIRA, Iris Verena. **GIRAS DE ESCRIVIVÊNCIAS**: Miragens metodológicas para pesquisa pós-estrutural no campo do currículo. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 14, n. Especial, p. 1–20, 2022. DOI: 10.15687/rec.v14iEspecial.61164. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/61164>. Acesso em: 25 mar. 2024.